



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6777 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

**A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE (MS) A PARTIR DE UM OLHAR SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL DARTHESY NOVAES CAMINHA**

Kleide Ferreira de Jesus - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

Heitor Queiroz de Medeiros - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

Agência e/ou Instituição Financiadora: sem financiamento

**A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE (MS) A PARTIR DE UM OLHAR SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL DARTHESY NOVAES CAMINHA**

Neste texto apresento o projeto de pesquisa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio de Parecer Consubstanciado, a pesquisa em andamento está sendo desenvolvida no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), está vinculada a linha de pesquisa Diversidade Cultural e Educação Indígena e visa analisar a Educação do Campo no município de Campo Grande (MS) implementada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) tendo como referência a Escola Municipal Darthesy Novaes Caminha, localizada na área rural do município.

Tem por objetivos específicos: a) Contextualizar a Educação do Campo no que tange as políticas públicas para as escolas públicas no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul; b) Entender a política de Educação do Campo da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul; c) Compreender a constituição da Escola Municipal Darthesy Novaes Caminha, no município de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul, como uma escola do campo; d) Identificar a concepção de Educação do Campo bem como o trabalho pedagógico dos docentes que atuam na Escola Municipal Darthesy Novaes Caminha, no município de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul. O suporte teórico que fundamenta esta pesquisa são as contribuições dos Estudos Culturais, articulados com os estudos do grupo Modernidade/Colonialidade e os estudos da Educação do Campo.

Pensar em educação do campo não é apenas reduzir aos limites da escola inserida em uma área rural, mas considerar a diversidade e as formas de educação, tomando com base a concepção de formação como um processo em permanente (re)construção, permeada de

contradições e conflitos que são determinadas por condições objetivas e subjetivas, em que os sujeitos sociais vão se constituindo.

No sentido de que os sujeitos que vivem no campo sejam reconhecidos os seus direitos e a uma educação diferenciada. Surge, assim, de forma “repensada e desafiante” (ARROYO, 2006, p. 9), buscando a construção de uma nova base conceitual sobre o campo, e sobre educação do campo, como norteadora de políticas públicas que contemplem a diversidade cultural.

Confesso que até no ano 2009, eu não tinha uma visão da importância da educação do campo, dos trabalhos, das lutas, dos conflitos e das tensões existentes nas escolas localizadas na área rural, posso dizer que o “meu despertar” ocorreu quando fui designada como inspetora escolar no ano 2010 para o setor de divisão de monitoramento e normas (DMN) que atualmente denomina-se Coordenadoria de Normatização das Políticas Educacionais (CONOPE), setor este pertencente a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) assim, na época coube a mim a função de acompanhar, orientar e assessorar tecnicamente, com ênfase na escrituração escolar, sete escolas da rede municipal, sendo quatro na área urbana e três localizadas na área rural.

Essa incumbência instigou-me a buscar novos conhecimentos para aperfeiçoar sobre a temática das escolas da área rural e oportunamente a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) ofertou a primeira turma para o curso de pós-graduação *latu sensu* em especialização educação no campo 2010/2011 na modalidade semipresencial, registro que isso se deve ao decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, assinado na época pelo então presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, que atendeu um dos anseios do movimentos sociais na esfera do campo educacional.

Nessa direção, embora não atuando diretamente em sala de aula, tornei-me aluna do curso em questão, e obtive a oportunidade conhecer os estudos produzidos por autores em que tratavam da temática educação no campo e das lutas dos movimentos sociais.

Partindo do exposto, comecei a observar com outro “olhar” a prática escolar da Educação do Campo das escolas visitadas no exercício da minha função como técnica, fato que motivou a continuar a estudar.

Nesta pesquisa busco articular a produção do conhecimento a partir das perspectivas teóricas dos estudos culturais em articulação com os estudos do grupo Modernidade/Colonialidade bem como da educação do campo. Diretamente ligado aos estudos do sociólogo Stuart Hall (2006), uma das principais características dos estudos culturais é justamente sua versatilidade teórica, entendendo que os processos culturais se vinculam de maneira importante às relações sociais – de classe, de raça, de gênero, de geração, envolvendo relações de poder.

O campo teórico dos pós-coloniais está sendo tratado a partir da base teórica dos estudos dos intelectuais e ativistas da América Latina, denominado grupo Modernidade/Colonialidade, com destaque para Enrique Dussel, Aníbal Quijano, Walter Mignolo, Ramon Grosfoguel, Catherine Walsh, Edgardo Lander, Nelson Maldonado Torres, Arturo Escobar, entre outros.

Os autores são empenhados na construção de novas epistemologias, para a luta de busca de outro mundo possível, para novos modos de ser, de saber, de viver, na construção de projetos alternativos à modernidade eurocêntrica e segundo Candau (2010) “realizam discussões e debates acerca dos resquícios do colonialismo europeu”.

A partir da luta e articulação dos movimentos sociais nasce outro olhar sobre os sujeitos do campo visando valorizar o conceito de roça e na opinião de Caldart (2003, p. 67):

São os desafios do campo em movimento que multiplicam as lutas sociais por educação. Por sua vez são essas lutas que vão ajudando a tornar consciente este direito [...]: escolas *no* e *do* campo não precisam ser algo inusitado, mas sim podem passar a ser um componente natural da vida no campo.

Ao longo dos anos, os movimentos sociais reivindicaram e continuam reivindicando o direito a educação, ou seja, uma educação capaz de transformar a realidade a qual se esta inserida, uma educação que possa proporcionar uma transformação social de uma realidade em que só quem vive na fronteira da sociedade é que sabe da necessidade de superá-la.

Além disso, para Arroyo (2004, p. 74) os profissionais da educação devem compreender os alunos “como sujeitos de histórias, de lutas, como sujeitos de intervenção, como alguém que constrói, [...] por isso que a escola tem que levar em conta a história de cada educando e das lutas do campo”.

A pesquisa conta com a abordagem de investigação qualitativa, sabendo que para Bogdan e Biklen (1994) utilizam a expressão investigação qualitativa como termo genérico para agrupar diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características, ou seja: “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em fenómenos descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN E BILKEN, 1994, p.16).

A pesquisa conta ainda, com um conjunto de procedimentos investigativos como a pesquisa bibliográfica, a análise documental sobre a política da educação do campo na esfera federal, estadual e municipal e do acervo da escola estudada, bem como análise de sua proposta pedagógica, seu regimento escolar e outros, bem como a realização de entrevistas semiestruturadas com a direção e os docentes da Escola Municipal Darthesy Novaes Caminha, profissionais da educação da secretaria municipal de educação de Campo Grande/MS.

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE E ANDRÉ, 1986), quanto a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, dissertações, internet etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filme e televisão. Pela importância da pesquisa bibliográfica com base do conhecimento científico, destaco aqui a conceituação de Severino (2007):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122).

No tocante as entrevistas contará com um roteiro com perguntas semiestruturadas, com base nas leituras dos teóricos estudados e nas observações do campo, em que o propósito será de desencadear reflexões sobre o tema da pesquisa, as entrevistas serão gravadas e após as transcrições devolvidas aos respectivos entrevistados, para que estes façam as modificações que julgarem necessárias. Para Triviños (2009, p. 146):

[...] as perguntas fundamentais que constituem, em parte, a entrevista semiestruturada, no enfoque qualitativo, não nasceram *a priori*. Elas são resultados não só da teoria que

alimenta a ação do investigador, mas também de toda a informação que ele já recolheu sobre o fenômeno social que interessa, não sendo menos importantes seus contatos, inclusive, realizados na escolha das pessoas que serão entrevistadas.

No que toca a metodologia acreditamos que partindo das contribuições acerca dos estudos culturais articulados como os estudos pós-coloniais e a educação do campo, será possível esclarecer o processo de subalternização que contribuiu para o silenciamento dos sujeitos do campo e para tanto buscar compreender como é possível para a educação ser a motivadora para desenvolver uma ação de afirmação dos sujeitos do campo.

A pesquisa está em andamento, neste momento em campo empírico realizando as entrevistas, razão pela qual não temos ainda conclusões finais à apresentar.

**Palavras-Chave:** Pesquisa. Políticas Públicas. Educação do Campo. Movimento social. Escola.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.) **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora; LDA, 1994.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em 05/04/2018.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação no campo: traços de uma identidade em construção**. IN: KOLLING, Edgar et al. (orgs). Educação do campo: identidades e políticas públicas. Brasília, DF: UNB, 2002.

CALDART. Roseli Salete. **A Escola do Campo em Movimento**. Currículo sem Fronteiras, v. 3, nº 1, p. 60-81, jan/jun 2003.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. In: MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão (organizadora). – Brasília: MDA/MEC, 2010. 212 P 21 x 28 cm -(Série NEAD Debate ; 20).

CAMPO GRANDE. Decreto n. 13.938, de 18/07/2019. **Dispõe sobre a classificação de unidades escolares da rede municipal de ensino de Campo Grande-MS, e dá outras providências**. DIOGRANDE - Diário Oficial de Campo Grande n. 5.69, p.2 - sexta-feira, 19 de julho de 2019.

HALL, Stuart. **Estudos culturais e seu legado teórico**. In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. Editora Cortez, 2007

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa**

qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.